

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2º ciclo do 4º bimestre da 2ª série

Eixo bimestral: CRÔNICA E ROMANCE NO PRÉ-MODERNISMO /

SEMINÁRIO E DEBATE REGRADO

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Leandro Nascimento

Conteudistas

Andreza Nora

Rafael Candido

Rafael Guimarães

Simone Lopes

Vanessa Britto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

O QUE ENSINAR?

LEITURA

- Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.
- Reconhecer a abordagem de temas universais na produção literária do negro brasileiro.
- **Diferenciar tema de título e tema de subtema.**
- Distinguir um fato da opinião relativa a este fato.
- **Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.**

USO DA LÍNGUA

- **Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.**
- **Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).**
- **Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento**
- **Utilizar os procedimentos de reformulação e refutação para construção da argumentação.**
- **Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.**

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.**

COMO ENSINAR?

Para encerrar as atividades do quarto bimestre, a proposta do Currículo Mínimo para o segundo ciclo é a análise de gêneros textuais orais: o seminário e o debate regrado.

O primeiro gênero configura-se como indispensável ao universo escolar/acadêmico, uma vez que, além de agregar uma prévia pesquisa sobre determinado recorte temático, também exercita a capacidade do discente em explicar, explicar, ilustrar, esclarecer, apresentar e ensinar determinado assunto. No segundo gênero, o Debate Regrado, com o auxílio indispensável da argumentação como modo de organização do discurso, estimula-se a atuação sociopolítica do aluno no meio em que vive.

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas neste 2º ciclo, destacam-se aquelas que diretamente estão ligadas à *argumentação*, como: reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos; diferenciar tese, argumento e contra-argumento; e estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos. Essas habilidades, uma vez estimuladas nos alunos, podem torná-los mais competentes tanto na interpretação dos textos de gêneros variados, como a carta argumentativa, o editorial, a reportagem, o artigo, como também na produção desses textos.

Além da riquíssima contribuição para a argumentação, os gêneros textuais estudados neste ciclo contribuem bastante nos aspectos relacionados à clareza e à objetividade. Isso porque, o dinamismo do seminário e do debate regrado exige uma compreensão quase que imediata do interlocutor/ouvinte, por se tratarem de gêneros essencialmente orais.

Ademais, recursos linguísticos significativos são amplamente encontrados nesses gêneros, ampliando o repertório gramatical do discente. Saber empregar adequadamente

os marcadores discursivos, por exemplo, torna o aluno capaz de transmitir sua mensagem, uma vez que esses modalizadores ora situam, ora temporizam, ora afirmam, ora negam, ora suscitam reflexões, intencionalmente veiculadas nas informações transmitidas através dos seminários e dos debates que serão desenvolvidos pela turma.

Especificamente no campo da produção textual, o trabalho deste ciclo permite habilitar o aluno para sua vida acadêmica e profissional, em virtude da grande utilização desses gêneros nas universidades e nos ambientes corporativos.

Por fim, vale ressaltar que tanto o Seminário quanto o Debate Regrado são relevantes para a melhor comunicabilidade, socialização e manifestação de ideias do indivíduo. Ambos são orais, o que os distingue de todos os gêneros vistos neste ano. Contudo, essa peculiaridade, não os destitui da necessidade de estudo e preparação. Embora seminários e debates se aproximem da fala cotidiana, eles representam a culminância de longas pesquisas e possuem grande relevância na sociedade. De acordo com a própria LDB, o conhecimento desses gêneros contribuiu para o exercício da cidadania, o que evidencia a importância política desse ensino.

Nesta seção, apresentaremos sugestões de trabalho que possibilitem aos alunos tanto a compreensão de cada gênero quanto a autonomia na execução de ambos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: APRESENTANDO UM SEMINÁRIO

Os descritores agrupados nesta sequência visam ao desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, a partir da exposição de ideias. Tais aspectos serão explorados a partir do gênero *seminário*. Esta sequência está organizada em dois passos.

Eixo Leitura:

- *Diferenciar tema de título e tema de subtema.*

Uso da Língua:

- *Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.*
- *Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).*

PASSO 1: CARACTERIZAR O GÊNERO

Antes de propor aos alunos que produzam um seminário, é importante que o professor reconheça a pertinência desse tipo de tarefa no contexto escolar. Trata-se de um gênero que possibilita ao aluno a imersão na prática científica da pesquisa, desenvolvendo o raciocínio lógico e crítico. Nesse sentido, o aprendizado não se dá apenas pela pesquisa do tema previamente determinado pelo professor, pois não se trata apenas de decorar ou ler para a turma algumas frases retiradas de sites de internet. O entendimento do que seja um seminário, de suas características e sua plena execução compõem um aprendizado essencial para essa faixa etária.

Uma estratégia interessante seria escolher um grande eixo temático e dividi-lo em vários subtemas, que seriam pesquisados pelos grupos. Dessa forma, ao final das apresentações, haveria um material farto e coeso que poderia ser exposto para toda a comunidade escolar. A fim de que os alunos se sintam motivados a pesquisar, é importante que o tema seja atraente e que também propicie o enriquecimento cultural. No entanto, para esta sequência didática, optamos por abordar um tema mais simples e relacionado ao cotidiano, que vise, apenas, à apropriação das características do gênero seminário pelos alunos: “Os adolescentes na música e na mídia”.

O professor pode, utilizando o quadro-negro, promover uma análise do tema, destacando as palavras-chave, a fim de que os alunos tenham a noção exata do conteúdo que deve ser abordado no trabalho. É importante que eles percebam que se trata de uma pesquisa bastante ampla, que envolve a relação da juventude com a música e a mídia em qualquer época e local. Se julgar conveniente, o professor pode dividir os grupos por períodos históricos ou por culturas diferentes; nesse caso, o resultado seria bastante enriquecedor, pois formaria um painel bastante abrangente.

Após a escolha do tema, o professor pode auxiliá-los na pesquisa e na seleção do material que será utilizado. Se houver possibilidade, os alunos podem ir à biblioteca e à sala de informática da escola para pesquisarem sobre o tema. Além disso, o professor também pode dedicar uma de suas aulas à análise do material pesquisado pelos alunos, momento no qual pode auxiliar cada grupo de forma mais precisa. Vale ressaltar que não convém que o tema seja livre, pois dessa forma não haveria como o professor se preparar previamente para a avaliação dos trabalhos e para possíveis intervenções.

DINÂMICA INTRODUTÓRIA	
1º Momento	<p><i>Compreendendo o tema e pesquisando</i></p> <p>Analisar as palavras-chave e iniciar a pesquisa, sempre sob a orientação do professor.</p>
2º Momento	<p><i>Conversando sobre aparência e postura</i></p> <p>Discutir, com anotações no quadro, sobre o que os alunos pensam sobre aparência e postura.</p>

3º Momento	<p><i>Assistindo ao vídeo “Qual estilo usar para falar em público?”¹</i></p> <p>Para finalizar a discussão, a turma pode assistir aos ensinamentos de um especialista, ao mesmo tempo em que visualiza as conclusões a que chegou.</p>
-------------------	---

Como se trata de um gênero oral, a apresentação de um seminário é a sua parte mais importante, a que vale o maior número de pontos. Contudo, esse tipo de atividade não costuma ser tão simples para os alunos, que encontram dificuldades, sobretudo, em manter uma postura adequada ao falar em público em uma situação menos descontraída. É importante, então, que o professor faça disso também uma aprendizagem. Afinal, ao saírem da escola, devem estar preparados para esse tipo de situação, comum no mercado de trabalho (uma entrevista de emprego, por exemplo).

Uma atividade interessante seria um levantamento oral, com anotações no quadro, sobre o que os alunos pensam a respeito do falar em público, mais especificamente sobre questões como: a postura, a linguagem e a utilização do tempo. O professor pode conduzi-los a perceber que, como se trata de uma apresentação formal, por mais que estejam entre amigos, devem optar pelo nível formal da língua, estendendo-se essa formalidade à postura corporal. Igualmente importante é a divisão do tempo, que deve ser respeitado por cada integrante a fim de que um não interfira na apresentação do outro.

Após o vídeo, as questões discutidas ficarão mais claras, uma vez que os alunos terão a oportunidade de assistir à apresentação de um especialista que lhes fornecerá dicas muito úteis para o seminário. Se achar conveniente, o professor pode promover pequenas apresentações logo após o vídeo, sobre algum assunto jornalístico, deixando

¹Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=BUj7IcWqr6w&feature=related>.

livre a escolha dos temas. O objetivo dessa atividade não é avaliativo, mas sim preparatório para o seminário. Por isso, vale aproveitar esse momento para ajudá-los para a apresentação oral.

PASSO 2: DESTACAR A IMPORTÂNCIA DO *HANDOUT*

Ainda que baseado na oralidade, o seminário pode contar com uma parte escrita bastante importante, já que, durante a apresentação do grupo, os demais alunos da turma devem poder acompanhá-los por meio de um roteiro ou *handout*. Trata-se, na realidade, de um texto escrito em tópicos, cujas informações orientem e organizem a apresentação. Esse material também pode ser importante como fonte de estudo, já que os conteúdos trabalhados em seminários, por fazerem parte do currículo escolar, podem ser cobrados em avaliações formais, como testes ou provas.

A realização desta etapa só é possível se os alunos se apropriarem das características dos resumos, o que pode ser conseguido se o professor levar para a sala de aula alguns exemplos, pelo menos dois, e juntos construir um modelo que sirva de base para cada grupo, que poderá ajustá-lo segundo suas necessidades.

Outro aspecto importante é frisar com os alunos a importância, em trabalhos de pesquisa, da conclusão, pois ela representa o conhecimento adquirido pelo aluno de forma autônoma, fruto de um raciocínio crítico e lógico. Além disso, convém ressaltar para os alunos a necessidade de citar as fontes de pesquisa, já que esse é um procedimento que confere credibilidade ao trabalho.

Vale mencionar que o conteúdo do roteiro distribuído para a turma, acrescido de outras informações que o grupo julgue relevantes, também pode ser colocado em cartazes ou *slides*. No caso da apresentação de imagens e de textos para análise, esses recursos visuais são muito bem vindos, uma vez que garantem ao grupo mais dinamismo na execução do trabalho, além de promoverem um efeito estético positivo. No entanto, tanto os cartazes quanto os *slides* devem se constituir de informações

resumidas, em uma espécie de guia para a turma e para o grupo, não devendo, portanto, ser longos e complexos.

Ao final desta sequência, os alunos já serão capazes de desenvolver um seminário e, neste momento, é importante que o professor observe se a turma se empenhou no desenvolvimento de um bom roteiro de apresentação e na cuidadosa pesquisa de informações a respeito do tema. Além disso, é fundamental avaliar a postura dos grupos no momento da apresentação, a atenção à linguagem utilizada e o emprego adequado de marcadores discursivos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: PROMOVENDO UM DEBATE

Esta sequência apresenta uma estratégia para abordagem do gênero *debate regrado*. Os dois passos descritos podem auxiliar os alunos a desenvolver a argumentação e a organização de um debate.

Eixo Leitura:

- *Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.*

Eixo Uso da Língua:

- *Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento.*
- *Utilizar os procedimentos de reformulação e refutação para construção da argumentação.*
- *Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.*

A apresentação de um debate também é um aprendizado fundamental no nível médio, uma vez que contempla o desenvolvimento tanto das habilidades da oralidade quanto da argumentação. Além disso, por envolver a defesa de ideias, costuma ser uma tarefa bastante instigante para os alunos. No entanto, é importante que o professor

orientar, a todo tempo, a discussão, para que a troca de ideias não se perca em meio a tantas vozes. Por isso, é essencial que o professor, anteriormente ao debate, prepare sua turma para essa atividade, tanto no que diz respeito ao tema a ser debatido quanto no que se refere à postura que deve ser seguida.

PASSO 1: CONHECER O TEMA PARA ARGUMENTAR

A escolha do tema é uma etapa essencial para a realização do debate, uma vez que o tema deve ser acessível, mas, ao mesmo tempo, apresentar certo grau de dificuldade, levando à pesquisa. Uma estratégia interessante é, sempre que possível, estabelecer uma conexão entre o seminário e o debate, possibilitando, dessa forma, que a turma já domine o tema. Assim, fica mais fácil pensar nos argumentos. Por isso, nesta sequência didática, usaremos como exemplo o tema: “A Literatura na escola: opressão ou liberdade”. Por estarem cursando o segundo ano do Ensino Médio, os alunos já possuem uma bagagem significativa acerca das relações que a literatura estabelece com as culturas nas quais estão inseridas.

DINÂMICA INTRODUTÓRIA	
1º Momento	<i>Apresentando o tema</i> No quadro-negro, o professor pode escrever o tema e, juntamente com a turma, destacar as palavras-chave.
2º Momento	<i>Criando a tese e os argumentos</i> Após compreenderem o tema, é preciso formular a tese e os argumentos para defendê-la.

Certamente, após compreenderem o que solicita o tema, os alunos já serão capazes, com o auxílio do professor, de avaliar se o estudo dessa matéria possui um viés libertador, possibilitando que nos tornemos seres mais conscientes e reflexivos (liberdade), ou se nos aliena à medida que não há um compromisso com o real (opressão). Dessa forma, eles já terão criado a sua tese, restando apenas que pensem em argumentos que possam defendê-la. O professor pode, nesse momento, relembrar esses conceitos com os alunos, pois, sem que dominem a teoria da argumentação, a prática pode ficar comprometida.

<p>TESE</p>	<p>É A IDEIA QUE SERÁ DEFENDIDA. ELA É FORMULADA APÓS O ENTENDIMENTO DO TEMA.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A Literatura tem um papel libertador, tornando-nos mais conscientes em relação ao mundo e aos seres humanos.</p>
<p>ARGUMENTOS</p>	<p>SÃO OS RESPONSÁVEIS PELA SUSTENTAÇÃO DA NOSSA TESE, OU SEJA, SE DEFENDEMOS UMA IDEIA, TEMOS QUE SABER OS MOTIVOS PELOS QUAIS O FAZEMOS.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Por meio da Literatura, conhecemos a realidade que nos cerca, ainda que não a estejamos vivenciando diretamente.</p>
<p>CONTRA-ARGUMENTAÇÃO</p>	<p>RECURSO QUE CONSISTE NA DESTRUIÇÃO DO ARGUMENTO DO SEU OPOSITOR, INVALIDANDO-O.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Não é possível conhecer, efetivamente, uma realidade da qual não façamos parte.</p>

Após relembrares os conceitos e criares os exemplos, o professor pode auxiliar na divisão da turma, pois essa atividade não seria eficaz em pequenos grupos. Inicialmente, a turma pode ser dividida em dois grandes grupos: um que defenderá a ideia de que a Literatura está ligada à liberdade e outro que a relacione com a opressão. Essa escolha pode ser determinada pelo professor, que não deve priorizar a divisão utilizando como critério que eles fiquem nos grupos correspondentes às teses em que de fato acreditam. Isso ocorre porque, nessa atividade, o que importa é avaliar a capacidade de argumentação da turma; e, certamente, defender uma tese na qual não se acredita é um exercício bastante produtivo.

PASSO 2: APRESENTAR O DEBATE

Deve ficar claro para os alunos que um debate é uma discussão regrada e dirigida, na qual a gritaria e o desrespeito não são bem-vindos. Então, uma medida importante para garantir a organização é a escolha de debatedores que representarão os grupos de que fazem parte. Em geral, podem ser dois ou três, mas esse número está ligado ao contingente da turma e ao desejo de participação dos alunos. Os demais alunos terão, durante o debate, o direito de fazer perguntas ao grupo oponente e o dever de ajudar o seu grupo durante o debate, sempre que os debatedores necessitarem de auxílio na argumentação. Além disso, todo o grupo deve participar da elaboração dos argumentos, etapa na qual a orientação do professor é essencial.

DINÂMICA INTRODUTÓRIA	
1º Momento	<p><i>Conhecendo as regras de um debate²</i></p> <p>É importante que os alunos saibam que o debate é uma discussão regrada;</p>

² Neste vídeo, os alunos encontrarão as regras de um debate presidencial:
<http://www.youtube.com/watch?v=VITeRizPC9k>

	por isso, assistir a esse vídeo pode ser útil na formulação das regras que nortearão o debate da turma.
2º Momento	<p><i>Assistindo a um debate³</i></p> <p>Antes de produzirem um debate, é essencial que a turma possa acompanhar um.</p>

Para evidenciar a importância que as regras assumem em um debate, o professor pode mostrar um vídeo que apresenta as regras de um dos debates da última eleição presidencial. Durante esse vídeo, ficará bastante claro para os alunos que, se as regras não existissem, o debate poderia se tornar incompreensível e improdutivo para os telespectadores, que não conseguiriam alcançar o seu objetivo: escolher seu candidato a partir de suas ideias e do modo como as defendem.

A partir daí, a turma, orientada pelo professor, pode formular suas próprias regras, que devem ser explicitadas em um mural e relidas antes do debate, deixando claro que seu descumprimento acarretará o direito de resposta do grupo oponente. Seguem algumas sugestões:

- 1) O debate será dividido em três partes: perguntas entre os debatedores, perguntas da plateia para os debatedores e perguntas do professor.
- 2) Cada grupo deve vir com um número razoável de perguntas, a fim de evitar repetições.
- 3) As perguntas não são individuais, dirigem ao grupo e podem ser respondidas por todos ou pelos que se sentirem mais preparados.
- 4) Cada grupo tem dois minutos para responder e trinta segundos para perguntar.
- 5) Haverá réplica e tréplica, com dois minutos de resposta cada.

³ Neste vídeo, os alunos podem assistir ao primeiro bloco do debate das últimas eleições presidenciais: http://www.youtube.com/watch?v=h_6pT6_p7I&feature=related.

- 6) O direito de resposta, viabilizado ou não pelo professor, será concedido dentro do tempo de resposta do grupo oponente.
- 7) Quaisquer questões que não constem dessa lista serão resolvidas a critério do professor.

Se julgar conveniente, o professor pode ajustar seu planejamento de modo a conceder algumas aulas para a preparação desse trabalho, certamente bastante complexo para os alunos, que geralmente não estão habituados a esse tipo de atividade. Para finalizar, o professor pode mostrar aos alunos um vídeo do debate das últimas eleições presidenciais; dessa forma, eles terão claramente um exemplo de como um debate se processa.

PASSO 3: ESTABELECEER RELAÇÕES POR MEIO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os operadores argumentativos são responsáveis por organizar os argumentos que se quer utilizar a favor ou contra uma determinada tese. Através deles, o autor indica se o que vai dizer é um posicionamento favorável ou contrário; se vai mudar a orientação argumentativa; se vai acrescentar mais um argumento; se irá introduzir um argumento decisivo ou, por exemplo, se vai caminhar para a conclusão, dentre outras relações que esses operadores podem estabelecer.

Consideremos o fragmento abaixo, retirado do Texto Gerador III de nosso Roteiro de Atividades, no qual o autor prossegue na defesa de uma idade mínima para o uso de tecnologias, sobretudo na sala de aula, sob pena de se perder a fase de desenvolvimento de certas habilidades cognitivas.

***Valdemar Setzer:** Acontece que a situação é bastante complexa. Existem vários pontos de vista. Veja como Sócrates ou Platão tinham toda razão. Antes da escrita era necessário fazer um esforço de memória, aliás, a memória era fantástica. Por exemplo,*

acredita-se que inicialmente a Ilíada e a Odisseia foram transmitidas de memória. Imagina-se que muito depois de Homero é que elas foram escritas; a humanidade estava perdendo essa capacidade de memória e por isso é que se precisou inventar a escrita e se precisou colocar a história em livro. Mas isso correspondeu a uma perda, claro (a propósito, uma perda necessária para se desenvolver a capacidade de abstração). Eu não sou contra o livro; eles são fantásticos e sua leitura é essencial para o desenvolvimento intelectual e emotivo dos jovens. Só que há idade certa para se começar a ler um livro; com pouco mais de 1 ano de idade pode-se começar a mostrar figuras infantis bonitas, artísticas – raridade nos livros infantis de hoje. Por que não se faz um estudo, como eu fiz, de qual é a idade adequada para se usar um computador?

Setzer, na passagem “Antes da escrita era necessário fazer um esforço de memória, **aliás**, a memória era fantástica. **Por exemplo**, acredita-se que inicialmente a *Ilíada* e a *Odisseia* foram transmitidas de memória.” Utiliza o operador argumentativo “**aliás**” para reforçar o argumento anterior, de que “antes da escrita era necessário fazer um esforço de memória”, atribuindo um adjetivo à memória. Em seguida, para ratificar a afirmação, introduz, na sequência, um exemplo: “acredita-se que *Ilíada* e *Odisseia* foram transmitidas de memória”.

A fim de comprovar sua tese, de que o uso das tecnologias pode afetar nossa capacidade cognitiva, como a da memória, por exemplo, faz a seguinte afirmação:

*“a humanidade estava perdendo essa capacidade de memória e **por isso** é que se precisou inventar a escrita e se precisou colocar a história em livro. **Mas** isso correspondeu a uma perda, claro (a propósito, uma perda necessária para se desenvolver a capacidade de abstração).”*

Vamos desmembrar essa afirmação, a fim de melhor comentarmos o uso dos operadores discursivos que nela aparecem:

Afirmação 1:

a humanidade estava perdendo essa capacidade de memória e



por isso → introduz uma **conclusão** decorrente da afirmação anterior



é que se precisou inventar a escrita e se precisou colocar a história em livro. →
conclusão a que se chega, em consequência da afirmação 1.



Mas → introduz um **argumento contrário** à
orientação argumentativa que parecia seguir. Esperava-se que a invenção da escrita
fosse apresentada unicamente como fator positivo, visto que serviu para preservar obras
como a *Ilíada* e a *Odisseia*. Entretanto, ao continuar o texto com a introdução do
operador discursivo **mas**, percebe-se que esse não será o caminho argumentativo
seguido.



Esse argumento contraria a expectativa de que ← **isso correspondeu a uma perda, claro**
a invenção da escrita fosse apresentada como
sendo algo apenas positivo



a propósito → indica que algo ainda será dito acerca do
mesmo assunto que acaba de ser mencionado: a perda que a
invenção da escrita causou.



uma perda necessária para se desenvolver a capacidade de abstração.

O debatedor, ao acrescentar que a perda ocasionada pela invenção da escrita foi necessária para que a capacidade de abstração fosse desenvolvida, restaura a orientação argumentativa anterior, reforçando o caráter positivo da invenção, visto que desenvolveu uma capacidade que ele destaca no debate como algo importante e que se corre o risco de perder, caso se introduza precocemente o uso de computadores no dia a dia das crianças.

Através da análise proposta para esse fragmento, o aluno perceberá as relações lógicas que se pode estabelecer entre argumentos através dos operadores discursivos.

Ao final desta sequência, espera-se que a turma possa participar de um debate regrado. Neste momento, importa observar se os alunos trabalharam bem na elaboração das regras que devem pautar a dinâmica, se, durante o debate propriamente, se mantém focados no tema, se desenvolvem claramente seus argumentos e se formulam questões pertinentes aos oponentes. Além disso, essa atividade será uma excelente oportunidade para avaliar a utilização de operadores argumentativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

LEITURA

- **Diferenciar tema de título e tema de subtema.**
- **Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.**

Livros teóricos:

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006.

Da página 173 até 239, há uma abordagem detalhada com texto, exercícios e proposta de redação sobre o tema *Argumentação*. Trata-se de uma boa reflexão sobre a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Talvez seja a obra mais significativa que há no Brasil, no que tange à produção textual: o livro é muito citado nas referências bibliográficas das obras, manuais, apostilas de Redação do Ensino Fundamental e Médio. O professor Othon dedicou um sub-capítulo inteiro à argumentação, entre as páginas 380 e 390 de sua obra magna.

Livros didáticos:

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. Volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

A autora, na parte 2, unidade VI, capítulo 11, aborda o texto argumentativo de caráter oral, o debate. Com sugestões de organização de debate, um exemplo desse texto, tópicos que estabelecem uma estrutura básica para o gênero textual em questão e uma sugestão de oficina de debate, a autora procura, de forma bem didática e simples, apresentar esse gênero de grande relevância para a argumentação.

USO DA LÍNGUA

- **Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.**
- **Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).**
- **Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento**
- **Utilizar os procedimentos de reformulação e refutação para construção da argumentação.**
- **Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.**

Livros teóricos:

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do Português**. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2000, p. 120- 139.

Na seção “Sintaxe e discurso”, o Professor José Carlos de Azeredo aborda as relações do texto com interlocutor, conteúdo, tempo, espaço e entre os discursos. Ao tratar da modalidade, oferece ao leitor uma apresentação das expressões linguísticas referentes à apreciação do locutor sobre o conteúdo proposicional das orações, seus interesses e intenções quanto às tarefas da enunciação. Além disso, o autor aborda o assunto “Coesão textual”, refletindo sobre as espécies de coesão, o tópico e a junção na construção de sentidos.

GOUVÊA, Lúcia Helena Martins. Operadores argumentativos: uma ponte entre a língua e o discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos (Orgs.). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.105-116.

Neste artigo, a autora faz uma apresentação teórica, refletindo sobre Charaudeau (1992), Koch (2004), Oliveira (1996), e o termo “operadores argumentativos” da Semântica argumentativa de Ducrot. Posteriormente, explica os operadores

argumentativos nas páginas 112 até 116, descrevendo as relações lógico-discursivas em enunciados do cotidiano.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Neste livro, a autora trata da construção da coerência em textos verbais, como poesia e notícia de jornal, e não verbais, como anúncio de show de música. Aborda as relações intertextuais na interpretação das informações e, assim, o conceito de coerência e de coesão. Destaca-se o penúltimo capítulo, que trata dos fatores de coerência, em que o leitor pode refletir sobre os elementos linguísticos, conhecimento de mundo e partilhado, inferências, contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, consistência e relevância.

_____. **A coesão textual**. 20 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Este livro oferece um panorama da coesão, demonstrando seu funcionamento dos mecanismos da coesão referencial e sequencial em textos literários e não literários. Consegue unir teoria e prática, discutindo sobre as relações anafóricas e catafóricas, as referências, substituições e o uso de elementos gramaticais coesivos, como artigos, pronomes, expressões adverbiais e verbos.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Neste livro, destaca-se o capítulo “Linguagem e argumentação” (páginas 29 até 73), em que o leitor pode compreender melhor, entre outros assuntos, os operadores argumentativos, os marcadores de pressuposição, os índices de modalidade, os indicadores de atitude e os índices de avaliação e de domínio. Há esquemas que facilitam o entendimento das relações lógico-discursivas de enunciados cotidianos e dos marcadores discursivos.

_____. **O texto e a construção de sentidos.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Dentro de uma perspectiva discursiva, levando em consideração as experiências sociais e interacionais do ser humano, a autora trata da construção textual do sentido e do texto falado, explicando, entre outros assuntos, a atividade de produção textual, as estratégias de processamento, a coesão e a coerência, a intertextualidade e polifonia, a natureza da fala e as estratégias de construção do texto falado. Destaca-se uma reflexão feita pela autora sobre o uso da repetição no texto falado como estratégia (páginas 123 até 145), em que são envolvidos os aspectos cognitivos, interacionais, coesivos, retóricos e semânticos.

Livro didático:

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO Jr. José Hamilton. **Linguagem e interação.** Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010.

Os autores apresentam o gênero textual debate em três momentos: nas páginas 291, 314 e 341. Destaca-se a Unidade 4, Capítulo 12, página 341 a 344, em que os autores apresentam a descrição de um debate entre três senadores sobre as cotas nas universidades.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.**

Livro teórico:

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no Ensino Médio.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

O livro possui um material didático-metodológico bem interessante para professores de várias disciplinas, porém seu foco principal é a utilização de vários gêneros textuais para o letramento no Ensino Médio. Contextualizado a partir de três estudantes dessa modalidade de ensino, o material discute, levanta reflexões, oferece depoimentos de alunos e professores, demonstra atividades organizadas em torno dos textos trabalhados e, ainda, reserva um capítulo dedicado à elaboração de seminários, com passo a passo no planejamento da tarefa, ficha para avaliação de seminários e sugestões de pesquisa (páginas 68 a 76).

Livros didáticos:

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português**. São Paulo: Ática, 2010. 3 v. p.p. 227-228.

O capítulo 2 da unidade 4 trata da produção em prosa e poesia da geração de 1945 e, na seção “No mundo da oralidade”, há proposta de produção de um seminário. O tema é a geração de poetas de 2010. O texto faz recomendações de como organizar um seminário e algumas dicas de postura e linguagem para a apresentação.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira**: 2º grau. São Paulo: Atual, 1995. v.1.

O livro aborda os gêneros seminário e debate. No capítulo 25, unidade 3 (p.p. 219-225), o texto apresenta os principais traços do seminário e detalha as etapas de produção do gênero. Além disso, há propostas de seminário por meio de textos motivadores. No capítulo 35, unidade 4 (pp. 301-303), aborda-se o debate regrado. A partir de um tema de grande apelo junto ao público jovem, o uso de *piercings*, são mostradas diferentes posições sobre o tema, para suscitar um debate entre os alunos.